

A FOLHA DE VILLA VERDE

REDACTOR PRINCIPAL—GASPAR LEITE

NUMERO 2

VILLA VERDE—DOMINGO 28 DE JUNHO DE 1885

ANNO I

Assignaturas pagas adiantadas—Anno 1\$500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios e communicados 40 reis a linha. A correspondencia deve ser dirigida redactor principal, na sede da redacção em BRAGA, Campo de Sant'Anna. Em VILLA VERDE é representante da empresa o responsavel—o sr. Antonio José da Costa.

AVISO

Aos nossos collegas, que nos teem honrado trocando com o nosso jornal, rogamos a fineza de enviarem toda a correspondencia para a sede da redacção em Braga, Campo de Sant'Anna.

VILLA VERDE 27 DE JUNHO

AINDA O NOSSO PROGRAMMA

Não obstante haver já ficado em o primeiro numero da nossa folha bem claro e frisantemente esclarecido o nosso programma cumpre-nos o dever e a franqueza, que sempre dominavam os nossos principios, fazermos ainda umas leves e pequenas considerações.

O «Ecco do Norte», folha miguelista e orgão do sr. Bernardino Senna Freitas, cavalheiro que nos conhece muitissimo de sobejo, declara em uma local do seu ultimo numero, que a «Folha de Villa Verde» é orgão do sr. escrivão da camara d'esta villa, acrescentando mais, que lho cabe a elle, sr. Senna Freitas, a gloria de ter sido

o primeiro a estabelecer n'esta terra tão importante elemento de civilização etc., etc.

Imaginava-mos que o «Ecco do Norte», ao receber a nossa folha se apresentaria com a seriedade propria d'um jornal filiado nas velhas tradições dos seus antepassados, mas, qual não foi o nosso espanto, ao vermos, que para o conseguimento de certos fins, lança mão da traiçoeira e terrivel arma da mentira!

Se a memoria do sr. Senna Freitas não for das mais rebeldes, de certo se lembrará ainda de lhe havermos dito em um jornal do Porto, onde collaboramos, que, como jornalista, jámais deixariamos de acompanhar todos os seus passos, de seguir-mos todas as suas pisadas, e isto desde que s. exc.^a teve o inaudito arrojo de arremessar ás faces da rainha as mais infamantes calumnias.

O apparecimento, pois, da «Folha de Villa Verde», não é mais do que o cumprimento da nossa palavra; o seu fim jámais se baseou em explorações lucrativas; visa a pontos mais elevados, a horisontes mais largos—desmascarar a mentira e fazer bem conhecido o mentiroso.

A «Folha de Villa Verde» não é orgão do escrivão da camara d'esta villa, não obstante ter s. exc.^a as columnas d'este jornal á sua disposição; se este cavalheiro nos tem prestado relevantissimos serviços como particular é por que a amisa te de sua ex.^a para conosco data desde os bancos da escola de primeiras letras aos bancos do lyceu.

A «Folha de Villa Verde» apresenta-se de veseira levantada; não tem compromissos que a obriguem a defender ou accusar esta ou aquella corporação, aquella ou este individuo; não explora essa industria de calculos miseraveis; a «Folha de Villa Verde»,

até que ponto chegará a sua imparcialidade não só para accusar os culpados como para defender os innocentes.

A «Folha de Villa Verde» não morrerá, embora os arautos do sr. Senna Freitas andem por ahí apregoando aos quatro ventos, que lhe vão ser retirados, por meios bastante indecorosos, um dos seus principaes recursos, que dignos funcionarios lhe proporcionam de harmonia com a lei; não morrerá, repetimos, ainda que para isso tenhamos de recorrer a sacrificios extremos. E' uma questão de principios não é uma questão de lucros; apresentaremos-nos como jornalista e não como commerciante.

NECESSIDADE DA RELIGIÃO PARA A PROSPERIDADE DO ESTADO

II

Dissemos que a religião é indispensavel á manutenção da ordem social, que é o unico fundamento, a força vital dos estados.

Poderá a moral, separada da religião, satisfazer a este fim? Alguem tem sustentado a affirmativa. Vejamos a inandade de semelhante doutrina.

A vida moral tem as suas raizes na religião; separe-se a moral da religião, e eis-aqui fica desunido o que originariamente esteve ligado na intima unidade da vida.

A opinião de que a moralidade é o supremo fim da existencia, que a negação ou depreciamento da religião, é sem significação alguma objectiva, sem valor absoluto, não pôde deixar de ser tida como resaibo de

atheismo ou naturalismo, que não reconhece o Deus vivo, creador e conservador dos mundos nem confessa a existencia d'uma vontade pessoal omnipotente, e superior ao mundo.

Como pôde conceber-se a ordem moral, uma lei sobre o modo de proceder, sem se admitir a existencia d'um principio supremo, ordenador, legislador, Deus finalmente?

A verdade, como essencia eterna e necessaria, só em Deus existe; e a idéa do bem que o homem indelevelmente tem gravada no espirito, que existe antes d'elle e acima d'elle como lei da sua natureza, tem a sua origem em Deus. Bem supremo e perfeito, principio o prototypo eterno de toda a perfeição moral.

Deus é a ordem viva, eterna, moral; é por isso que o espirito creado, imagem de Deus, a tem essencialmente estampada, e por ella tem a consciencia da sua similitude com a Divindade.

D'aqui resulta que não ha ordem moral sem Deus, moral sem religião, e a consequencia fatal de toda a negação da religião foi e sempre será a rejeição d'aquella regra moral.

Não ha, não pôde haver dever de obediencia sem Deus.

Sem Deus, não ha sancção para a lei moral, porque esta é a expressão da vontade divina.

Só em Deus e na religião e principalmente no que foi revelado encontra o homem a regra objectiva, e superior a elle, regra que se impõe imperiosamente á sua vontade, e que elle não pôde impunemente transgredir.

FOLHETIM

VILLA VERDE

(Continuação do numero antecedente)

IX.—A ex.^{ma} D. Maria Joanna d'Alpuim e Silva Menezes, actualmente no «Recolhimento da Caridade» aqui em Braga, é a mais anciana das duas senhoras, que n'esta «capital» do Minho representam hoje o sangue de Camões.

A outra d'estas duas senhoras, muito mais nova em idade, é a ex.^{ma} D. Carmo Dorez do Socorro, actualmente assistente aqui na «Travessa dos Congregados», na casa N.º 12—conhecida usualmente como «casa do Lampião».

X.—Nasceu a ex.^{ma} D. Maria Joanna em Sancto Idefonso no Porto, a 28 d'Agosto de 1814:—e em 3 do Setembro immediato a levaram á igreja respectiva, a receber o sacramento do baptismo.

Na occasião do casamento dos paes, João d'Alpuim da Silva e Sousa Menezes e D. Thereza Emilia de Sousa Almeida, perfilha ram elles a ex.^{ma} D. Maria Joanna, em S. Clemente de Sande no concelho de Guimarães—como a filha antes do matrimonio nascida.

XI.—Casou aqui em Braga a ex.^{ma} D. Maria Joanna, em 11 de Fevereiro de 1833, em S. Thiago da Cidade, com Antonio Joaquim da Rocha Tavares, senhor da casa de Pousado na «Ribeira de Sabrosa», provincia de Traz os montes.

Mas em virtude das luctas politicas de

1828 a 1834, ficou a ex.^{ma} D. Maria Joanna em precarias circumstancias de vida:—e essas levaram a «mallograda viuva» a aytalar-se aqui em Braga no Recolhimento da Caridade—saúdosa da cidade do rio Désta, onde auspiciosos lhe começaram a sorrir os inicios matrimoniaes.

XII.—De tres filhos da ex.^{ma} D. Maria Joanna, estão hoje dois—Alvaro e Antonio—na «mansão insondavel» da eternidade.

A ex.^{ma} D. Maria Jeronyma da Conceição da Rocha Alpuim—«unica filha superstita»—acha-se ao presente no «convento» de Arucea na provincia do Douro, «casa religiosa de freiras da Ordem de Cister»—sendo primitivamente da «Ordem de S. Bento», e mosteiro duplo de frades e freiras.

XIII.—Teve a ex.^{ma} D. Maria Joanna—por avós paternos—a Francisco Xavier d'Alpuim da Silva e Abreu, e a D. Jeronyma Thereza de Sousa Carvalho e Menezes.

E foram paes estes ambos da D. Isabel Emilia d'Alpuim e Menezes, de que já demos noticia «n'estas linhas», como «segunda mulher» de Manuel Falcão Cota e Menezes, senhor da Casa de Real de Villa Verde.

XIV.—A «consorte 1.^a» d'este Manuel Falcão—nascido a 22 de Dezembro de 1748 em S. Salvador de Tégilde, parochia adjunta á nossa natalicia de S. Miguel das Caldas, ambas na Ribeira de Vizella, e ambas no concelho de Guimarães—foi D. Anna Beneditina de Saldanha Sousa e Menezes, filha de José de Sousa de Menezes, F. da C. R., commendador de Sancta Maria d'Antime na «Ordem de Christo» e capitão de cavallaria na praça de Elvas—oriundo dos Britos de Villa-Vieira.

A «3.^a» consorte do mesmo Falcão—com

substituição a D. Marianna Victoria Camanho de Lencastre, que o recusara depois de contractado o casamento, e estava recolhida no «convento» das Ursulinas aqui em Braga, sendo filha de Joaquim de Queiroz Camanho, F. da C. R.—foi D. Maria José Portugal da Silva e Bourbon, filha de Silverio da Silva Fonseca, e D. Maria Candiella da Silva Barba, da cidade de Leiria na «Extremadura».

XV.—A D. Jeronyma Thereza de Sousa Carvalho e Menezes—mulher de Francisco Xavier d'Alpuim da Silva e Abreu, e neta de Thaddeu Luiz Antonio Lopes de Carvalho Fonseca e Camões, já noticiados todos—era «3.^a neta» de Luiz Lopes de Carvalho, pae do tambem noticiado Gonçalo Lopes de Carvalho e Camões, e «4.^a neta» de Diogo Lopes de Carvalho.

O Francisco Xavier d'Alpuim—conhecido geralmente como oriundo de Viana do Minho—era natural de S. Pedro de Calvillo, antigo concelho extincto de Albergaria de Penella—como consta explicitamente do Alvará de 18 de Setembro de 1757, em que se lhe concede o fôro de fidalgo cavalheiro.

XVI.—O Diogo Lopes de Carvalho—4.^o senhor dos coutos de Abbalim e Negrellos, e do morgado da «Rua da Cadea» em Guimarães, com a «capella» de Sancto Antonio no «convento» de S. Francisco, assim como da «capella» de S. Pedro Martyr no «convento» de S. Domingos de Bemfica de Lisboa, foi officialmente de Guimarães a Madrid com Manuel Machado de Miranda, capitão-mór da villa então.

E foram ambos em delegação d'ella ao «rei usurpador» Filippes II, para «representar-lhe» contra a doação real, que el-

le tencionava fazer do Guimarães ao Duque de Bragança—obtendo ambos então esse «desiderato official».

XVII.—O Manuel Machado de Miranda—degolado em estatua em ausencia de prisão—era filho de Gaspar Rebello de Carvalho, senhor do «morgado» do Pinheiro; e casou com D. Jeronyma Ferreira d'Eça, filha de Estevão Ferreira d'Eça, senhor do «morgado» de Cavalleiros.

Em relação ao já noticiado Castano Balthazar de Sousa de Carvalho—marido da «prima» D. Marianna Lunza Ignacia de Carvalho e Menezes—era-lhe Manuel Machado o «bis-avô materno».

XVIII.—Do Diogo Lopes de Carvalho, foi «consorte» D. Anna de Castro, filha de Lopo Vaz de Camões, herdeira do morgado da Camoeira a 15 kilometros a S. S. O. de Evora—um pouco á esquerda da via romana entre esta cidade e a de Beja—em virtude do obito successivo dos seus irmãos.

Eram estes os cinco seguintes:

Antonio Vaz de Camões, de que fôra um dos filhos—«todos sem geração»—Fr. Antonio da Silveira, «augustiniano», usufruidor do mesmo morgado; Sebastião de Camões e Gaspar da Fonseca;

E D. Mecia e D. Isabel, «fallecidas em tenra idade ainda».

(Continúa)

Pereira-Caldas.

PEROLAS E DIAMANTES

Na Andaluzia

N'aquella estancia doce e perfumada
como a bocca gentil, immaculada
de uma loira creança
que, sorridente, o grande olhar poisasse
de sua mãe na carinhosa face;

n'essa estancia de aspectos deslumbrantes
como antigo castello rendilhado
de filigrana de ouro,
todo artisticamente pespantado
de rubis, de esmeraldas e brilhantes
como o turbante de um guerreiro moiro;

n'essa região tão bella e tentadora
como virgem medrosa que, nas pomas,
encerrasse os castissimos aromas,
que o mundo viu na primitiva aurora;

n'essa terra que fôra alto proscenio
das tradições mais nobres e faustosas
e que, ao clarão do amor e ao sol do genio,
gravou a estranha e singular historia
em paginas de bronze—eterna gloria!
e no setim dos lyrios e das rosas;

n'essa região maravilhosa, artistica
aonde o amor—canção do loiro abril,—
estrophe ardente e mystica,
é vivo e persistente, e mysterioso
como as aguas do murmuro Xenil;

n'esse paiz em que minha alma scisma
quando, eulavada e extatica de gozo,
contempla por um prisma,
e se levanta, ao longo, na paisagem,
esbatido na luz dos horizontes,
opulento de olhares insinuantes,
rico de minaretes elegantes
e de mesquitas e marmóreas fontes,
curvando-se ante o heroico Abencerragem
em cujo alfange incide,
como um raio tremendo, o olhar do Cid;

no seio da formosa Andaluzia,
ide cavar-me a sepultura fria.

Senhoritas de Córdoba e Sevilha
dae-me por canto-chão a seguidilha!

Cunha Vianna.

Morto

As illusões que o sol da creança aclára
vão calindo por terra, immuchecidas,
como se fossem pétalas pondidas
d'um lyrio murcho, que a manhã gelára!

Porém, no coração, restam batidas
pela duvida cruel, que as agitára
as esperanças vãs que ella sonhára
as suas esperanças preferidas!

E' que lhe lembra o nosso antigo affecto
e julga ler, no meu olhar inquieto
uma vaga saudade indefinida...

Engana-se porém que eu já não sinto;
se lhe fallo d'amor é porque minto;
meu coração perdeu d'há muito a vida!

Coinbra. Carlos Braga.

NOTICIAS DE BRAGA

S. João

Realisaram-se com grande esplendor as
festas do S. João.

Cerca de quinze mil forasteiros affluiram
a esta cidade para assistir á festividade, e
maior concorrência haveria, se as noites an-
teriores não se tivessem apresentado com
um aspecto tão medonhamente tempestuoso.
Ainda assim foi muito superior o numero de
romeiros ao de outros annos anteriores.

O programma dos festejos foi cumprido
textualmente, sendo dignos do maior elogio
todos os mordomos e festeiros, pelo modo
brilhante como se houveram no desempenho
da sua missão.

Ao principio da noite de terça-feira uma
enorme multidão, faminta de divertimentos
e alegres expansões, seguia para o local de
S. João da Ponte.

Era bom ouvir os alegres descantes do
nosso bom povo, ver os pittorescos vestua-
rios com que se adornavam as formosas ra-

parigas de todos os pontos da provincia do
Minho.

O aspecto da rua das Aguas e Ponte era
verdadeiramente deslumbrante pela magni-
fica illuminação. Em baixo, proximo á ca-
pellinha do Santo, era impossivel passar-se,
tal era a aglomeração de gente. E, felicimen-
te, nem a mais pequenina nota discordante,
apesar de tantas mil pessoas que se acoto-
relavam, e de quatro bandas de musica que
ali tocavam.

Na manhã de quarta feira tivemos o pra-
zer de encontrar o nosso velho e bom rei
David, flamante e bello na sua farpella nova
a sua barga insonora e inoffensiva, seguido
la brilhante corte que ha tantos annos o
acompanha n'estas solemnidades. O carro
dos pastores seguia depois com muita or-
dem e acceio.

De tarde saiu a procissão costumada, em
que se ostentava, á frente, um elegante e
espectaculozo carro triumphante com varias
figuras allusivas á festa.

A feira annual foi bastante concorrida.
De resto, muita animação muita alegria, e
... muitas libras para os donos dos hotéis.

Companhia de Zarzuela

No proximo numero fallaremos desenvol-
vidamente d'esta companhia.

Collegio de S. Luiz

Realisou-se na noite de domingo, n'este
collegio um sarau litterario dramatico mu-
sical, em honra do padroeiro do collegio—
S. Luiz Gonzaga.

De manhã tinha sido celebrada a festa
religiosa em honra do lirio da pureza.

Foi uma festa sympathica que penhorou
as familias mais distinctas d'esta cidade.

O edificio do collegio ostentava uma for-
mosa illuminação, e ornamentação.

A torre do edificio era coroada por uma
linda aranha d'illuminação; produzia um ef-
feito surprehendente.

O theatro, posto que provisorio, apresen-
tava-se nas melhores condições.

No atrio do collegio tocava uma banda
marchal.

A's 8 e meia começaram de entrar as da-
mas e cavalheiros convidados.

Apesar das largas dimensões do theatro
foi tal a affluencia de convidados que não
sobejava um palmo de espaço.

A orchestra formada na maioria por alum-
nos do collegio desempenhou-se brilhante-
mente, tocando o hymno da casa, antes e
depois do sarau, e durante os intervallos.

Recitaram-se muitas e bellas poesias em
vernaculo, em francez, em latin, etc.

Muitos applausos abafavam os ultimos ec-
cos dos sympathicos recitantes.

As duas comadias, que representaram,
foram tão bem desempenhadas, que causou
verdadeira surpresa a todos a intelligencia
e naturalidade com que os actores se ap-
possaram dos seus papeis.

Os espectadores entusiasmados perante
aquelle spectaculo de creanças tão intelli-
gentes, e tão bem ensaiadas, cobriram-nas
de bravos, e applausos.

Terminou o sarau á meia noite. O dignis-
simo director do collegio recebeu as con-
gratulações mais sinceras, e expressivas
pelos progressos que o seu magnifico esta-
belecimento d'educação e ensino revelava.

Pela nossa parte agradecemos o convite
com que nos honrou e sentiimo-nos jubilosos
ao dar-lhe os nossos cordialissimos para-
bens.

Sempre que os institutos d'educação e
ensino nos apresentem tão incontestaveis
provas de progresso, e intelligente direcção
não nos casaremos de recommendal-os aos
paes que tem filhos para educar, moral e
intellectualmente.

Parabens, muitos parabens ao ex.^{mo} di-
rector, e aos seus alumnos.

NOTICIAS LOCAES

Tarde piou

O «Ecco do Norte», ou por outra o sr.
Senna Freitas, que por espaço de cinco me-
zes andou explorando os annuncios judiciaes
por um preço extraordinariamente elevado,
por causa da estreiteza das columnas do
seu jornal, vem agora, em vista do appare-
cimento da nossa folha, que apresenta ga-
rantias mais vantajosas para os snrs. annun-
ciantes, declarar em o seu ultimo numero,

que d'aquella data para o futuro o preço
dos seus annuncios será de 20 reis cada li-
nha de 25 a 28 letras e as repetições a 10
reis.

Quem lesse toda essa prosa virulenta do
snr. Senna, sem terem conhecimento das
causas que o levaram a fazê-la, de certo o
tomariam por um benemerito, uma alma
cheia de abnegação; mas felizmente esse re-
clame especulador, d'um espirito mesqui-
nho, acobertado pelo maoto da hypocrisia,
não terá de certo a approvação dos homens
dignos e serios, e muito principalmente dos
que já tem a felicidade de o conhecerem
convenientemente.

Mas como a lucta que nos propõe o sr.
Freitas reverte em favor do publico, DE-
CLARAMOS NÓS tambem, que do proximo
numero em diante o preço dos nossos an-
nuncios será de 20 reis a linha de 28 a 34
letras e as repetições a 10 reis.

Os nossos assignantes tem a publicação
gratis dos seus annuncios que não excede-
rem a 12 linhas.

O que diz a isto o «Ecco do Norte»?
Pique-ues ostê, ostê nos pique e verã até
onde chegamos.

A' Discussão

Com que então estamos filiados no parti-
do reaccionario?

Collega, antes o cholera, antes uma bom-
ba de dynamite sobre a nossa cabeça do que
pertencer-mos a tal irmandade.

Sumete, agouro!

Ao Ecco do Norte

A este serafico jornal que até ao presen-
te tem levado 40 reis por linha, em nome
da santa religião, e que agora, em nome dos
interesses da empresa, os baixou a 20 o a
10 reis, temos novamente a dizer que esta
folha é apenas orgão do grande partido li-
beral e dos interesses d'esta localidade e
por isso jamais descera a explorar esta ou
aquella falta, este ou aquelle escandalo com
a vista em miseraveis interesses. E como
para bom entendedor meia palavra basta fi-
caremos hoje por aqui.

Reclamações acerca do recruta- mento

Segunda-feira ultima, 22, foram entre-
gues ao ex.^{mo} juiz de direito d'esta comar-
ca, como tinhamos noticiado, 208 reclama-
ções relativas ao recrutamento do corrente
anno. Fez-se a respectiva distribuição, e per-
tenceram ao escrivão Duarte os processos
das freguezias d'Aboim, Athães, Barbudo,
Barros, Cabanellas, Carroiras (S. Miguel)
Cervães; ao escrivão Telles os processos das
freguezias de Codeceda, Concideiro, Covas,
Duas Igrejas, Dossãos, Escariz (S. Marti-
nho), Escariz (S. Mamedo), Esquiros, Frei-
riz, Geme, Goães, Gomide e alguns de Pra-
do (Santa Maria); ao escrivão Feio alguns
processos das freguezias de Prado (Santa
Maria) e Valdreu, e todos os das freguezias
de Prado (S. Miguel), Rio mau, Sabariz,
Sande, Soutello, Travassãos, Turiz, Valbom
(S. Martinho) e Valbom (S. Pedro); ao es-
crivão Machado os processos das freguezias
de Vallões, Villarinho, Villa Verda, Gon-
diães, Gondomar, Lage, Linhas, Loureira,
Marrancos e alguns das freguezias de Mou-
re e Valdreu; e, finalmente, ao escrivão Gui-
marães os processos das freguezias de No-
vegilde, Oleiros, Oriz (Santa Marinha), Oriz
(S. Miguel), Parada de Gatin, Passô, Pon-
te (S. Vicente), Pedregaes, Penascaes e Pi-
co (S. Christovão) e alguns da freguezia de
Moure.

Parromeu

O celeberrimo Parromeu respondeu sab-
bado ultimo em policia correccional e foi con-
demnado a tres mezes e meio de cadeia.
Ainda tem de responder a mais quatro cri-
mes.

Commendador Sousa Lima

Encontra-se na sua casa da villa de Pra-
do, vindo do Porto, o ex.^{mo} commendador
Antonio de Sousa Lima, cavalheiro que aqui
possue muitos amigos e que é digno da maior
consideração.

A villa de Prado deve a este benemerito
cidadão importantissimos melhoramentos;
tassa são: o cemiterio parochial e respectiva
capella, a illuminação publica e a recon-
strução da igreja matriz. S. exc.^a subsidia

uma escola nocturna para adultos e mandou
edificar uma casa para aulas do sexo mas-
culino e feminino, e habitação dos respecti-
vos professores. Se este edificio ainda não
está construido, tem sido por motivos alheios
á vontade de tão prostadio cidadão; mas,
como s. exc.^a se acha agora entre nós, es-
tamos convencidos de que fará desapparecer
todas as dificuldades e em breve lhe sere-
mos devedores de mais este beneficio.

Cemiterio

Trata-se da construção do cemiterio pa-
rochial de Soutello e dizem que não ficará
inferior ao da villa de Prado. Estão traba-
lhando no respectivo projecto.

Oidium

Esta terrivel doenca das videiras tem se
desenvolvido consideravelmente nos ultimos
dias. E' preciso proceder ao enxoframento
da vinha, e sem demora; pois é sabido que
o oidium, logo que se manifesta, começa a
propagar-se com incrível rapidez, quando a
temperatura e a humidade atmosphericas lhe
são favoraveis, como acontece actualmente:
hoje apparecem n'um cacho um ou dois ba-
gos revestidos d'aquelle parasita, e passa-
dos dois ou tres dias podem estar atacados
todes os outros bagos. Por isso, repetimos,
os nossos agricultores devem cuidar imme-
diatamente do enxoframento das suas videi-
ras, e, a proposito, transcrevemos aqui os
principios ou regras que, segundo o beneme-
rito iniciador do enxoframento das vinhas,
o sr. Maris, são os seguintes:

1.^o — O enxoframento deve fazer-se logo
que na videira se manifestam os primeiros
symptomas do oidium.

2.^o — O enxoframento deve renovar-se
sempre que o oidium começa a reaparecer;
isto é, sempre que os mesmos signaes se
manifestam.

3.^o — O enxoframento deve ser bem fei-
to, e estender-se a todas as partes atacadas
da videira, fructos, folhas e varas.

4.^o — Convém combinar os enxoframen-
tos de modo que se aproveite a acção do
enxofre sobre a vegetação e fructificação, e
por este motivo convém sempre fazer um
enxoframento na epoca da florescencia. Com-
preheende esta uma duzia de dias, desde o
momento em que a flor se prepara até a-
quella em que o bago começa a formar-se.
Esta ultima operação é das mais importan-
tes e coincide por outro lado com a epoca,
em que o desenvolvimento do oidium se
torna mais activo.

Em resumo a regra fundamental é esta:
Espalhar o pó do enxofre sobre todas as
partes verdes da videira, desde que se ma-
nifestam os primeiros symptomas da doenca,
e renovar a mesma applicação, quando ella
reapparece na cepa; subsidiariamente con-
vém enxofrar na epoca da florescencia.

Esta regra comprehende todos os casos,
desde aquelle em que um unico enxoframen-
to é sufficiente, até aquelles em que se origem
cinco e mesmo seis enxoframentos.

Ha n'este concelho uma regra empirica,
que não tem fundamento, nem utilidade, e
que consiste em fazer dois enxoframentos:
um, logo depois da rebentação, como pre-
ventivo; e outro, depois da limpa.

Diz o sr. visconde de Villa Maior, no seu
Manual de viticultura pratica, que aquelle
primeiro enxoframento nada previne, e é
completamente inutil, se o oidium se não
observa ainda sobre as plantas. O segundo
vem já um pouco tarde para aproveitar á
florescencia e evitar o aborto da flor. O
mais prudente e racional é seguir as regras
indicadas pelo sr. Maris.

Julga o nosso povo que basta o enxofre
estar applicado sobre a videira duas ou tres
horas para produzir o effeito desejado. E'
um erro gravissimo. Se a chuva sobrevem
depois do enxoframento, e tal que lave as
folhas enxofradas, é conveniente repetir a
operação logo que a chuva cessar. O mes-
mo a respeito do vento.

E' sempre bom escolher um tempo quen-
te, sereno e limpo para enxofrar; mas, se a
invasão ameaça com violencia, não haverá
remedio senão enxofrar com todo o tempo,
menos com vento muito violento e chuva
copiosa.

CORPORAÇÕES

COMISSÃO EXECUTIVA

Na sua ultima sessão de nada se tratou
referente a este concelho.

CONSELHO DE DISTRICTO

Na sua ultima sessão de nada se tratou referente a este concelho.

PELO MUNDO

Macrobio

Com 104 annos de idade, falleceu no hospital da ordem terceira do Carmo, onde ha tempos se achava em tratamento de uns ferimentos que lhe provieram d'uma queda.

Tinha-se filiado n'aquella ordem no anno de 1848, e até ao ultimo momento conservou o pleno uso das faculdades mentaes.

Madrid, 26

A «Gazeta» diz que houve hontem em Madrid 4 casos de colera e 1 obito; em Toledo 24 casos e 10 obitos; em Cumpozuelos 2 casos e 5 obitos, em Aranjuez 1 caso e 4 obito; em Murcia e toda a provincia 254 casos e 121 obitos; em Valencia (cidade) 56 casos e 25 obitos; do resto da provincia de Valencia ignora-se o numero de casos e obitos; idem com respeito á provincia de Alicante; na provincia de Cuenca 10 casos e 2 obitos.

DESSERT

Um bispo, que visitava a sua diocese em commoda e confortavel carruagem, encontrando-se com um religioso franciscano, que montava uma nedia e alentada mula, disse-lhe com modos asperos e reprehenzivos: — Não me podereis dizer em que epocha S. Francisco andou a cavallo?

— Sr., responder-lhe o religioso com beatifica malicia, na mes. na epocha em que S. Pedro rodava em commodas e fofas carruagens.

Diogenes, esse grande philosopho cynico, veudo um dia ir a enforcar um desgraçado proletario exclamou: — Lá vão os grandes ladrões enforcar um pequeno.

BRAGA

Theatro de S. Geraldo

Grande companhia de zarzuela de D. Maximo Fernandes

DOMINGO 28 DE JUNHO

Beneficio da Srta. Arcell Aponte

A zarzuela em 3 actos

O ANNEL DE FERRO

A canção hespanhola cantada pela beneficiada

LA JUANITA

A's 8 e tres quartos.

ANNUNCIOS

COMARCA DE VILLA VERDE

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio no fim assignado a requerimento de João Fernandes Bolhoza, e mulher, Maria Vaz e Luiz Antonio Fernandes, e mulher Maria Angelica d'Araujo, todos da freguezia de Moure, d'esta comarca foi requerida a curadoria definitiva dos bens do auzente Antonio Fernandes, morador que foi na dita freguezia de Moure, e auzente em parte incerta á mais de quatro annos, irmão e cunhado dos exequentes; em consequencia do que, e na conformidade do artigo 406 § 1.º

do Cod. do Proc. Civ. correm editos de trinta dias a contar da publicação do segundo annuncio no «Diario do Governo», citando os interessados incertos para na terceira audiencia depois de accusada a citação findo o praso dos editos contestarem querendo; e na conformidade do § 2.º do citado Cod. do Proc. correm editos de seis mezes citando o mesmo auzente Antonio Fernandes; com a declaração que as audiencias n'este juizo se fazem todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dia santo ou feriado porque sendo-o, fazem-se nos dias immediatos não sendo impedido tambem, por 10 horas da manhã no tribunal judicial situado no largo do Campo da Feira de Villa Verde, para os legaes effectos se passou o presente.

Villa Verde 23 de Junho de 1883. O Escrivão

Antonio Moreira Lopes d'Azevedo Guimarães. Verifiquei O Juiz de Direito Magalhães. (10)

A BORDADORA

ALBUM DE LETTRAS E DEBUXOS PARA BORDAR

Preço por 6 numeros.... 1\$200 reis Numero avulso..... 300 reis

Pedidos a Manoel Pinto Monteiro, travessa do Cêgo n.º 23, á praça das Flores.—Lisboa.

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do 3.º officio, correm editos de 30 dias, citando os interessados residentes em parte incerta, credores e legatarios desconhecidos, residentes fóra da comarca, para dentro d'aquelle praso deduzir seus direitos no inventario de menores por obito de José da Quinteria, ou José de Magalhães, morador que foi na freguezia de Turiz, d'esta comarca, sem prejuizo do andamento d'elle e sob pena de revelia.

Villa Verde 8 de Junho de 1885. O escrivão Francisco Feio Soares d'Azevedo

Verifiquei O Juiz de Direito Magalhães. (4)

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão Duarte, correm editos de 30 dias citando todos os interessados, credores e legatarios desconhecidos, para deduzirem seus direitos no inventario de menores a que se procede por obito de Thereza de Barros, moradora que foi na freguezia de Athães, da mesma comarca, pena de revelia.

Villa Verde 5 de junho de 1885. O escrivão

Thomaz Augusto das Neves Duarte Verifiquei O Juiz de Direito Magalhães. (3)

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 60 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão Duarte, correm editos de 60 dias, a citar o auzente Domingos Kainho, da freguezia de Prad. (Santa Maria), da mesma comarca, para na segunda audiencia do juizo da dita comarca, passado o dito praso, que será contado do segundo annuncio no «Diario do Governo», ver accusar a citação, instalar acção ordinaria que lhe move a viuva Tinoco e Guimarães, negociantes sob essa firma na sobre-

dicta freguezia, em que lhe pedem a quantia de 45\$285 reis, importancia da conta fechada n'este anno, proveniente da conta de varias fazendas compradas a credito no estabelecimento dos mesmos, e assignar-lhe o praso legal para contestar, querendo, pena de revelia;—sendo as audiencias n'aquelle juizo todas as segundas e quintas feiras de cada semana não sendo dias feriados ou sanctificados por que sendo-o se fazem nos dias immediatos, ás dez horas da manhã, no tribunal judicial, situado no Campo da feira de Villa Verde.

Villa Verde 5 de junho de 1885, O escrivão

Thomaz Augusto das Neves Duarte Verifiquei O Juiz de Direito Severino José de Miranda Magalhães. (4)

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da mesma comarca e cartorio do escrivão Duarte, correm editos de 30 dias, a contar da publicação do segundo annuncio, citando os credores e legatarios desconhecidos, ou residentes fóra d'esta comarca, para deduzirem seus direitos no inventario a que n'este juizo se procede por obito de Bernardo de Sousa Menezes e mulher D. Luiza Rosa Tinoco de Sousa Mattos, moradores que foram na freguezia de Barros, da dita comarca.

Villa Verde 21 de maio de 1885. O escrivão

Thomaz Augusto das Neves Duarte Verifiquei O Juiz de Direito Magalhães. (2)

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão Duarte, correm editos de 30 dias, citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito á herança de Maria Josefa de Sousa, fallecida na freguezia de Moure, da mesma comarca, para que na segunda audiencia de juizo da dita comarca, findo que seja aquelle praso, a contar da publicação do segundo annuncio no «Diario do Governo», vejam accusar-lhe a citação assignar tres audiencias para, querendo, sob pena de revelia, contestarem a habilitação deduzida por Joanna Maria de Sousa, viuva, da freguezia de Santa Comba; Maria de Jesus Ribeiro e marido José Antonio Ribeiro, da freguezia da Gueijada, da comarca de Ponte do Lima; Joanna Rosa de Sousa e marido Francisco Antonio Domingues Correia, da freguezia de Riomau, da comarca de Villa Verde; Maria Antonia de Sousa e marido Joaquim Martins Netto, da freguezia de Fornellos, Antonio Rodrigues Alves e mulher, da freguezia d'Annaes, da comarca de Ponte do Lima; Custodia Rodrigues, viuva; José Rodrigues Alves e mulher, da freguezia de Riomau, comarca de Villa Verde; João Manoel de Sousa, viuvo, residente na quinta de Juste, da comarca de Monsanto; Isabel de Sousa, viuva; Josefa de Sousa, solteira, maior; Francisca de Sousa, solteira, maior; João de Sousa Pereira Lobato e mulher; Joaquim de Sousa Pereira Lobato e mulher; Maria Joaquina de Sousa e marido Manoel d'Araujo; Rosa Lopes de Sousa e marido Antonio José Rodrigues e Joanna de Sousa, solteira, maior, da freguezia de Gueijados, da comarca de Ponte do Lima, os quaes pertendem habilitar-se unicos e universaes herdeiros da alludida finada. Declara-se que as audiencias n'este juizo se fazem em todas as segun-

das e quintas feiras de cada semana, não sendo dia sanctificado ou feriado, porque sendo-o, se fazem no dia seguinte, no tribunal respectivo, situado no campo da Feira de Villa Verde, ás dez horas da manhã.

Villa Verde, 19 de junho de 1885. O escrivão o subscrevi

Thomaz Augusto das Neves Duarte Verifiquei O Juiz de Direito Magalhães. (9)

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Por este jutzo e cartorio de Telles, correm editos de 30 dias, citando Antonio José d'Almeida, Manoel Joaquim d'Almeida e João José d'Almeida, ausentes, em parte incerta, no Brazil, e os credores e legatarios desconhecidos, ou residentes fóra d'esta comarca, para deduzirem seus direitos no inventario orphanologico a que se precede por obito de Luiza de Arantes, moradora que foi na freguezia da Lage, sem prejuizo do andamento do processo.

Villa Verde 18 de Junho de 1885. O escrivão

Gaspar Augusto Telles Verifiquei a exactidão O Juiz de Direito Magalhães. (8)

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Por este juizo e cartorio de Telles, correm editos de 30 dias, citando Custodio José de Carvalho, Luiz José de Carvalho, Luiz Lopes, Custodio Lopes, Maria Lopes, e Antonio de Carvalho, auzentes em parte incerta, no Brazil,—e os credores e legatarios desconhecidos, ou residentes fóra d'esta comarca, para deduzirem seus direitos no inventario orphanologico a que se procede por obito de Francisco José de Carvalho, morador que foi na freguezia da Lage, sem prejuizo do andamento do processo.

Villa Verde 18 de junho de 1885. O escrivão

Gaspar Augusto Telles Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito, Magalhães; (7)

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão Duarte, correm editos de 30 dias, a contar da publicação do segundo annuncio, citando todos os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca para deduzirem seus direitos no inventario a que se procede por obito de José Lopes, morador que foi na freguezia de Turiz, d'esta comarca.

Villa Verde 17 de junho de 1885. O escrivão

Thomaz Augusto das Neves Duarte Verifiquei O Juiz de Direito Magalhães. (5)

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão Guimarães, correm editos de trinta dias citando todos os credores incertos, herdeiros e legatarios desconhecidos, para deduzirem seus direitos no inventario orphanologico a que se procede por obito de Maria da Gloria e Silva, moradora que foi na freguezia de S. Thiago de Carreiras, d'esta comarca.

Villa Verde 25 de maio de 1885. Verifiquei

O Juiz de Direito Magalhães (6) O escrivão do 5.º officio Antonio Moreira Lopes d'Azevedo Guimarães

LOMBRIÇA SOLITARIA
CURA EM 3 HORAS COM OS
GLOBULOS SECRETAN
Pharm. laureado, e Premiado com diversas Medalhas.
O unico remedio infallivel, innocuo, facil de tomar e de digerir; empregado sempre com bom resultado nos Hospitais de Paris. — Garante-se o bom resultado. — E conveniente estar muito acatellado contra as imitações.
NOTA.—Os GLOBULOS de SECRETAN expellem igualmente, sem excepção, todos os vermes que se encontram no homem e nos animas domesticos: Lombriças, Ascáridas, Oxiuros, Trichocéphalos, etc.
Deposito Central: SECRETAN, Pharmaceutico em Paris
Em Lisboa: VICENTE PIMENTEL & QUINTANS
No Porto: FERREIRA & Irmãos.



QUINA-LAROCHE
Elixir Vinoso

Evita e cura as Febres periodicas e dos Lugares pantanosos, ajuda a Convalescencia d'estas Febres e impede a volta d'ellas.
A Quina-Larocche excita o appetite, combate as Affecções do Estomago, Gastralgias, Anemia, Enfraquecimento do Sangue, etc.
PARIS, 22, rua Drogoz, e em todas as Pharmacias.

O Elixir Alimentar Ducro é preparado com macerações alcoolicas de carne crua picada. As cascas da laranja amarga (curação) dam-lhe um gosto agradável e qualidades aperitivas muito pronunciadas. O mais poderoso fortificante para os Convalescentes, Velhos debilitados, 3^a, estimulantes o appetite e restabelecem as forças.

ELIXIR ALIMENTAR DUCRO

Exito inesperado nas Molestias do Peito, Anemia, Chlorose. Numerosos enfermos devem-lhe a cura depois de terem empregado sem resultado todos os outros curativos.
Exigir no rotulo: a Armá DUCRO, a menção das Medalhas Prata Paris 1875; Ouro Compiègne 1877; e o emblema da Marca de Fabrica: um Phenix.
PARIS: 38, PLACE DES VOSGES, e EM TODAS AS PHARMACIAS

PILULAS DE BLANCARD
Aviso importante

A começar do dia 1^o de Janeiro de 1885, todos os nossos frascos de Pilulas ou de Xarope a base de Ioduro de ferro levarão o Sello de garantia da Union des Fabricants (União dos Fabricantes) para a repressão da Falsificação: d'esta maneira o Publico poderá reconhecer facilmente os nossos productos.
A Union des Fabricants aliás perseguirá ella mesma directamente qualquer imitação, qualquer uso illicito, qualquer transacção de um producto que levar illegalmente o nome da Union des Fabricants.

Blancard
Pharmaceutico, 40, rue Bonaparte, PARIS

POBRESA DR SANGUE
FEBRES, DOENÇAS NEVRICAS
VINHO de BELLINI
(Quina e Colombo)

Faz VINHO fortificante, tonico, febrifugo, anti-nevrico, cura as Affecções escrofulosas, Febres, Nevroses, Córes pallidas, Irregularidades e Emagrecimento do sangue, etc. Reconhecido e usado as Crianças, Senhores debéis, Pessoas idosas ou enfraquecidas por Doenças ou Excessos.
Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a Armá J. FAYARD.
Adm. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

PILULAS DE BLANCARD
DE IODURETO DE FERRO INALTERAVEL

NEW-YORK PARIS

Approvadas pela Academia de Medicina de Paris, adoptadas pelo Formulario official francez, autorizadas pela Junta de Hygiene de Rio-de-Janeiro, etc., etc.

Participando das propriedades do Iodo e do Ferro, estas Pilulas convêm serem tomadas especialmente contra as doenças tão variadas determinadas pelo germen escrofuloso (tumores, obstrucções, alporcas, etc.), affecções contra as quaes são de nenhum effeito os simples ferruginos; contra a Chlorosis (córes pallidas), a Leucorrhœa (perdas brancas), a Aménorrhœa (menstruação nulla ou difficil), a Tisica, a Syphilis constitucional, etc. Enfim, são, para os medicos, um agente therapeutico dos mais energeticos para estimular o organismo e modificar as constituições lymphaticas, fracas ou enfraquecidas.

N. B. — O Iodureto de ferro que não é puro e que é alterado torna-se um remedio infiel, irritante. Como prova de pureza e de authenticidade das verdadeiras Pilulas Blancard deve-se exigir o nosso carimbo de prata reactivo e nossa assignatura a margem que vai em baixo de um letreiro verde.

Blancard
PHARMACEUTICO EN PARIS
RUE BONAPARTE, 40

DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES

Novo aparelhosinho continuo muito barato
MEDALHA DE OIRO NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1878
APARELHOS CONTINUOS

Para a fabricação de bebidas gazozas
Aguas de Seltz, Limonadas, Soda-Water, Vinhos espumosos, corvejas
Os unicos que são prateados por dentro

Os siphões de grande e pequena bomba são solidos e de facil limpeza

J. HERMANN-LACHAPELLE
J. BOULET & C. Succesores Engenheiros Constructores
RUA BOINOD, 31-33 (Boulevard Ornano 4-6) PARIS
Remessa franqueada do prospecto detalhado

CAPSULAS THEVENOT
As mais recomendadas contra os Corrimentos recentes, antigos ou inveterados

	F.	C.
De essencia de Sandalo pura	4	»
De Balsamo de Copahiba e essencia de Sandalo	3	»
De Balsamo de Copahiba puro	3	»
De Balsamo de Copahiba e Cubeba	3	50
De Opiato balsamico	3	»
De Extracto etherado de Cubebas	3	»
De Extracto etherado de Cubebas e Sandalo	3	50

PREÇO do Frasco em Franca

SEM CHEIRO NEM SABOR

ABSORÇÃO FACIL

Especialidade de **MACHINAS a VAPOR 1/2 Fixas & Locomoveis**
Horizontaes e Verticaes de 1 a 50 cavallos

Machinas horizontaes locomoveis de 3 a 50 cavallos

Machinas verticaes de 1 a 30 cavallos

Machinas horizontaes fixas de 5 a 50 cavallos

Todas as Machinas estão promptas para entregar

J. HERMANN-LACHAPELLE
J. BOULET & C. Succesores Engenheiros Constructores
RUA BOINOD, 31-33 (Boulevard Ornano 4-6) PARIS
Remessa franqueada do prospecto detalhado

Semolina
NOVO ALIMENTO RECONSTITUINTE
COMPOSTO PELOS
RR. PP. TRAPEIROS do Mosteiro de PORT-du-SALUT

Os principios reconstituintes da Semolina são obtidos ao mesmo tempo pela porção cortical dos meliores cereaes, e dos saes naturais do leite de vacca não tendo soffrido alteração alguma.
Creou-se aparelhos especiaes muito aperfeicoados, tanto para evaporar o soro do leite e mistural o com a farinha, como tambem para dar a esta mistura a forma de graintos que a torna mais facil de ser empregada.
Este excellente producto é recebido pelas summidades medicas ás pessoas fracas, aos Convalescentes, ás Crianças, ás Amas de leite, ás pessoas que tem o estomago cançado, o Peito debilitado e a todas aquellas de constituições delicadas, com a certeza de dar-lhes um remedio efficaz.

PREÇO DE CADA LATA : 3 FR. 50

Deposito Geral: PARIS 2, r. des Lions-St-Paul

A Estação
Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente: 24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovaes, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atalhados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. tudo o genero de trabalho de agullha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, decornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, canbraia ou filô, renda irlandeza, bordado em filo, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricot, crochet, frivolité, guizure, ponto atado, renda de bilro — fôrca de papel, panno, pennas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos essas desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciaes e alphabets completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes redzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, souteche, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contém maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de **ERNESTO CHARDRON** — Porto.
Principia no dia 1.^o de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO:

Um anno	4\$ 000
Sexto mezes	2\$ 100
Numero avulso	200

GRAGEAS XAROPE DEPURATIVOS DO D^r GIBERT
DEPOSITO

Resulta das EXPERIENCIAS feitas nos Hospitais de PARIS, LONDRES, etc., que as Grageas Xarope Depurativos do D^r GIBERT Approvados pela Academia de Medicina de Paris são o melhor, mais energico e economico de todos os depurativos conhecidos. — As Grageas, em razão de seu pequeno volume, são facis agradaveis de tomar.
Cada Gragea equivale a meia colher do Xarope.

EM TODAS AS PHARMACIAS
31, rua de Cléry & rua Poissonniere, 2, DESLAURIERS

Approvada pela Academia de Medicina de Paris
FERRO DE QUEVENNE
CURA: ANEMIA, CÔRES PALLIDAS, POBREZA DO SANGUE, etc.

Ferro em estado puro, Mais activo que os outros ferruginos Não irrita o estomago como os ferros liquidos ou solvveis, Sem sabor não estraga os dentes.

Vende-se: 1^o em Pó; 2^o em GRAGEAS. Desconfiar se das Falsificações.

DEPOSITO: 11^a Ed. GENTY, 14 r. des Beaux-Arts, PARIS

CUTIS DO ROSTO
— LAIT ANTEPHELIC —
O LEITE ANTEPHELIC
puro ou misturado com agua, dissipa SARDAS, TEZ CRESTADA, PINTAS-RUBRAS, BORBULHAS, ROSTO SARABULHENTO E FARNAGEO RUGAS & conserva a cutis liza e clara.

PARIS 31, rue de Valenciennes